



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Alexandre Ragazzi

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

O diário da viagem de Bernini à França: o surgimento de um novo Michelangelo

Em 1665, Gian Lorenzo Bernini deixava Roma, sua cidade adotiva, para empreender uma longa viagem até Paris. Ele assim respondia ao chamado de Jean-Baptiste Colbert e de Luís XIV para ampliar e concluir o edifício do Louvre. Entre junho e outubro daquele ano, o artista, aos 66 anos e no auge da fama, era então recebido em solo francês com honras dignas de um príncipe, e durante todo esse período ele contou com Paul Fréart de Chantelou como seu cicerone. Os principais eventos dessa estada assim como as impressões do artista sobre as artes foram registrados por Chantelou sob a forma de um diário. Publicado apenas em 1885 e até o momento não traduzido para o português, esse diário representa um raro documento a respeito da teoria artística elaborada por Bernini, posto que a partir dele é possível ter uma ideia tanto da apreciação do artista em relação à arte que lhe precedia quanto de sua busca por se afirmar como uma espécie de novo Michelangelo. Efetivamente, Bernini muitas vezes se valia da autoridade de Michelangelo para conferir legitimidade às suas próprias afirmações, ainda que não deixasse de lhe fazer críticas quando a situação o exigia. Assim, se por um lado Michelangelo era louvado por conhecer profundamente a anatomia humana, por outro era criticado por ser incapaz de transcender esse conhecimento; para Bernini, havia nele mais arte do que graça. O grande momento da passagem de Bernini pela França, no entanto, foi alcançado com a execução do busto de Luís XIV. As falas atribuídas a Bernini no diário evidenciam que ele tentava demonstrar o quão difícil é, para um escultor, imprimir na pedra o caráter mais íntimo do retratado. Enquanto Michelangelo, de acordo com a distinção entre imitar e retratar que seria formulada com toda clareza em 1567 por Vincenzo Danti, preocupava-se em representar seus modelos como deveriam ser, e não como eram, Bernini ambicionava superar esse dilema. Mas como, enfim, entender essa deliberada comparação a Michelangelo quando a crítica desfavorável a esse artista estava difundida por toda parte? Essa é apenas uma entre muitas questões que devem ser abordadas para uma mais ampla compreensão do diário de Chantelou. No momento em que o número de estudantes de História da Arte cresce no país, esta pesquisa, realizada paralelamente à execução da tradução do diário, insere-se no âmbito dos trabalhos voltados a tornar acessíveis a esse público fontes fundamentais para a disciplina.